

A ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE INDUSTRIAL NA REGIÃO NORTE

Maria Luisa Gomes Castello Branco
IBGE- Rio de Janeiro- Brasil

I.-INTRODUÇÃO

O processo de instalação de indústrias na Região Norte está vinculado ao processo de organização /reorganização da atividade industrial no Brasil o se caracteriza por dependência de decisões extra-regionais. As origens desse processo se vinculam à adoção de políticas de desenvolvimento regional, com base na teoria de polos de desenvolvimento, privilegiando os enclaves de exportação.

Estas políticas tinham por objetivo a integração, da Amazônia ao sistema capitalista mundial dando origem a novos espaços para investimentos. Para viabilização deste objetivo foi necessário complexa infra- estrutura para desempenho dessas atividades como abertura de eixos de transporte, produção de energia, sistema de comunicações, etc.

Assim devido a estas ações, nas últimas décadas, a incipiente atividade industrial da Amazônica sofreu grandes transformações. A compreensão da maneira como se deu este processo e os padrões de localização por ele originados são conseqüências de recente evolução histórica do setor.

II.- A EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE INDUSTRIAL NA REGIÃO NORTE SUA PARTICIPAÇÃO NA INDÚSTRIA NACIONAL

As origens da indústria na Região Norte remontam a fins do século passado quando se destinavam ou ao beneficiamento de matéria prima regional (principalmente a borracha), com vistas à exportação, ou ao atendimento de necessidades básicas da população. Neste período esta atividade se localizava nos grandes centros regionais: Belém e Manaus. A região enfrenta um período de estagnação econômica, com a decadência da borracha quando se iniciam as primeiras medidas do governo com vistas a uma política de desenvolvimento regional. Assim, em 1953, foi criada a Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia –SPVEA- para promover o desenvolvimento; entretanto, como os recursos a ela destinados forma extremamente limitados, seus objetivos não foram atingidos.

Na década de 196 foi desencadeada a “Operação Amazônia”, política de desenvolvimento regional baseada no modelo de polos de desenvolvimento, responsável de fato pela abertura do grande espaço Amazônico aos novos investimentos. A antiga SPVEA foi transformada em SUDAM- Superintendência do Desenvolvimento de Amazônia, como objetivo de reproduzir no Norte o modelo de desenvolvimento aplicado ao Nordeste, que se baseava na industrialização via substituição de importações regionais, utilizando o mecanismo de incentivos fiscais. Porém, este modelo não atingiu seus

objetivos por pressupor: isolamento de Região, quebrado com abertura da Belém- Brasília, a mercado consumidor interno, o que se opunha à realidade regional de população rarefeita e dispersa. Por outro lado, este modelo gerou um viés de localização na maioria dos projetos aprovados, no período, pois, os empresários, buscando maiores vendas locais situavam-se na Amazônia Oriental.

Em 1967, foi adotado um novo modelo de desenvolvimento regional com a criação da Zona Franca de Manaus, onde a través de incentivos fiscais estimulou-se a instalação de indústrias com tecnologia de Ponta, constituindo-se num enclave de importação. Estas indústrias, principalmente montadoras de produtos eletrônicos, em seu início, funcionariam com componentes importados que deveriam ser paulatinamente substituídos por produção local, o que poderia dar origem a um verdadeiro pólo de desenvolvimento. Entretanto, a substituição muitas vezes se deu por material nacional produzido no Centro-Sul do País, não originando as ligações para trás propostas no modelo teórico. Assim, a Zona Franca de Manaus permitiu a instalação de montadoras subsidiárias de companhias multinacionais para atender a amplo mercado nacional, que devido às vantagens locais, a concorrência extra-regional, não ameaça.

Os novos gêneros de indústria contribuíram para aumentar os problemas de balanço de pagamentos do país que determinou a adoção de um terceiro modelo de incentivo às atividades, aquelas voltadas para a exploração de recursos naturais, originando “enclaves de exportação”, segundo os objetivos da política econômica brasileira. As principais desvantagens deste modelo a longo prazo são não gerar o aparecimento de indústrias a través de ligações para frente ou para atrás, emprego de reduzida mão-de-obra local e finalmente impõe-se a questão da exploração de recursos naturais não renováveis que podem comprometer o futuro da Região.

Na atualidade, os resultados destas políticas, podem ser parcialmente avaliados a través dos resultados do Censo Industrial, nos totais do País de 1980, onde pode se verificar que a participação da Região Norte, em alguns indicadores relativos à atividade industrial, nos totais do País, era mais significativa nos gêneros incentivados por estas políticas e cuja produção se destinava à exportação como é o caso de material elétrico e de comunicações, extração de minerais e madeira. A presença da grande empresa nos dois primeiros gêneros mencionados, é constatado a través da média de pessoal ocupado por estabelecimento que nos dois casos superava em muito a média nacional. Os grandes estabelecimentos caracterizavam também os gêneros têxtil e papel e papelão. Em relação aos salários pagos na Região, deve ser observado que os gêneros madeira, papel e papelão, extração de minerais, couro e peles, produtos alimentares, bebidas, fumo e diversas apresentavam salário médio superior à média nacional. Nos demais gêneros esses valores são inferiores a esta média, cabendo destacar que no caso de material elétrico médio para o gênero no País. Finalmente, a análise do valor da transformação industrial por pessoal ocupado na Região e no Brasil, em 1980, permite concluir que os gêneros cuja produção se destina basicamente à exportação apresentavam valores elevados para ambos indicadores, superando a média

nacional como é caso de material elétrico e de comunicações papel o papelão, extração de minerais, têxtil e diversas. Tendo em vista estes resultados, pode-se concluir pela elevada produtividade, destes gêneros na Região.

A distribuição dos valores relativos ao despenho da atividade industrial acha-se concentrada em alguns pontos da Região. Essa concentração é resultante tanto do crescimento de alguns centros urbanos como da aplicação das políticas de incentivo à industrialização já mencionadas. Assim pode-se identificar como os principais pontos de localização de indústrias os municípios cujo valor da transformação industrial, em 1980, fosse igual ou superior a 500 milhões de cruzeiros, de acordo com o padrão monetário vigente na época. Nestes municípios localizam-se os centros metropolitanos e regionais e as áreas de atividade industrial voltadas para a exportação.

III. A INDÚSTRIA NOS CENTROS METROPOLITANOS E REGIONAIS

A história econômica da Região Norte permite compreender a grande concentração da atividade industrial em Belém e Manaus. Estes dois centros detinham o monopólio da comercialização da borracha silvestre em seu período áureo, o que dotou-os de infra-estrutura urbana superior aos demais centros da Região, originando assim o embrião de suas áreas de influência, o que se traduziu no aparecimento de uma indústria urbana para atendimento à população por eles servida.

A política de incentivos fiscais aplicada à Região reforçou o papel das duas metrópoles, favorecendo inicialmente Belém que por ser o centro melhor equipado e servido por vias de transporte, concentrou, concentrou os investimentos industriais da SUDAM. Mais tarde, com a criação da Zona Franca de Manaus houve um desvio dos fluxos de capital industrial para esta área, pelos incentivos por ela oferecidos, transformando-a no principal centro industrial da Região. A partir de então, a localização industrial em Manaus tornou-se extremamente atrativa, pois os projetos industriais aí implantados puderam receber acumulativamente benefícios de Superintendência de Zona Franca de Manaus SUFRAMA, do Estado do Amazonas e da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia- SUDAM.

As novas indústrias instaladas em Manaus a partir de então alteraram completamente a estrutura do setor e passaram a ser também sua principal fonte de geração de riqueza e emprego. O Censo Industrial de 1990 registra essas transformações, pois a base de atividade industrial no município passa a ser constituída pelos bens de capital e consumo durável, onde somente o gênero material elétrico e de comunicações passa a ser responsável por 54.37% do seu valor da transformação industrial. Ainda nesta categoria destacam-se os gêneros de material de transporte e diversas. Estas transformações ocasionaram grandes mudanças na estrutura do emprego originando um total de 47 664 empregos diretos (SUFRAMA 1983) responsáveis por grandes levadas de migrantes à procura de emprego na indústria.

O sucesso dessa política de desenvolvimento aplicada a Manaus para promover o desenvolvimento da Amazônia Ocidental é relativo, pois se por um lado a cidade transformou-se no maior centro industrial da Região Norte por outro lado o caráter de enclave persiste e restringe a sua área de atuação ao Município de Manaus.

Belém, o segundo centro industrial da Região deve à sua atuação como grande centro metropolitano da Região a existência de um parque industrial diversificando (em escala regional) e principalmente, uma indústria de caráter urbano para atender a população local e regional. A importância desta característica se traduz no menor peso da atividade industrial voltada para exportação.

A malha urbana que se desenvolveu ao redor da Região Metropolitana de Belém fez com que algumas indústrias, cuja produção se destina a atender a população servida por Belém, se localizassem fora dos limites metropolitanos, em centros pertencentes à sua área de influência imediata, como é o caso de Castañal, Capenama e Abaetetuba.

A estrutura industrial de Belém/Ananindeua não apresenta grande modificação ao longo das duas últimas décadas. Tratándose da principal área metropolitana da Região, cuja principal função servir uma região pobre em recursos urbanos e econômicos, é de se esperar que os bens de consumo não duráveis tenham maior peso em sua produção industrial. Entretanto, a pesar disso, no período 1960/80, a participação relativa desta categoria no valor da transformação industrial declinou de 71.99% em 1960 para 52.98% em 1980.

O caráter disperso da população da Região Norte faz com que as atividades econômicas concentre-se nos poucos centros regionais que servem a um maior contingente populacional. No caso da atividade industrial destacam-se os centros urbanos de Santarém (PA) e Rio Branco (AC).

A importância de Santarém como um dos grandes centros urbanos da Região Norte, cuja população atingida 102 181 habitantes em 1980, foi responsável pelo aparecimento desta população e de indústrias ligadas ao beneficiamento da produção regional.

Rio Branco, originada com o ciclo da borracha ainda tem neste gênero a base de sua atividade industrial, o que lhe confere a posição de segundo centro da região no beneficiamento do produto; o primeiro é Belém. É relevante destacar que o recente crescimento demográfico de Rio Branco não foi acompanhado ainda do mesmo ritmo de desenvolvimento de indústrias para servir à sua população.

IV. ÁREAS DE ATIVIDADE INDUSTRIAL ESPECIALIZADA VOLTADAS PARA EXPORTAÇÃO

A região norte tem sido uma área tradicionalmente exportadora de produtos regionais, cujo ciclo de exploração está na dependência das necessidades de mercado, nacional e internacional. Reafirmando essa tendência, a política de planejamento, adotada na atualidade, tem incentivado a atividade exportadora passando a realizá-la em moldes modernos, buscando a racionalização máxima, visando abastecer o mercado interno de matérias primas e gerar divisas estrangeiras a través da exportação, originando, assim, os “enclaves de exportação”.

A atividade nesse enclaves baseia-se, em geral, na exploração de produtos primários, com um mínimo de extração de minerais, madeira, borracha, papel e papelão (celulosa) e têxteis (beneficiamento da juta).

Os grandes projetos industriais de exportação se iniciaram com a implantação da ICOMI- Indústria e Comercio de Mineiros S/A, em 1957, como o objetivo de explorar o manganês da Serra do Navio, em Macapá, no Amapá, cuja produção dirige-se, basicamente, para o setor externo. A intensa utilização da jazida, a um nível médio de produção anual de mais de 1 milhão de toneladas, traz a questão de seu possível esgotamento a médio prazo e a necessidade de adoção de inovações tecnológicas para melhor aproveitamento da produção tendo em vista aumentar a sua vida útil.

Na década de 50 iniciou-se, a través do garimpo, a exploração da cassiterita em Rondônia, até que, no início da década de 70 a atividade garimpeira do estanho foi proibida passando a ser realizada em caráter industrial o que deu origem a uma série de empreendimentos, principalmente localizados na chamada Província Estanífera de Rondônia.

Três grandes grupos produtores exploram a cassiterita na Região Norte: Paranapanema, Brumadinho e Brascan /Patiño.

A importância da exploração da cassiterita em Rondônia pode ser avaliada se consideramos que mais de 60% do valor da Transformação Industrial do Estado, em 1980, era proveniente do gênero extração de minerais e que o gênero empregava mais de 25% do Pessoal Ocupado total do Estado.

O processo de instalação de indústrias de caráter eminentemente exportador na Região se reafirma com o Prometo Jari, localizado às margens do Rio Jari, no Distrito de Monte Dourado, município de Almeirim, no Pará e município de Mazagão no Amapá. Este prometo que se constituía em um enclave de exportação de celulosa e caulim, acha-se hoje com sua produção paralisada em função dos preços internacionais do produto.

No município de Oriximiná (PA), ricas jazidas de bauxita são exploradas pela Mineração Rio do Norte, cuja produção se destina à exportação e à produção de alumina e alumínio em Barcarena (PA) pelo Consorcio Albrás/Alunorte.

A política de incentivo à atividade exportadora atingiu seu ponto culminante com a criação do Programa Grande Carajás, com vistas à exploração das jazidas de ferro localizadas na Serra dos Carajás. O início da exploração das

jazidas de minério de Ferro deuse em dezembro de 1985 e além deste minério, explora-se também o manganês e estuda-se a viabilidade de exploração do cobre.

A atividade exportadora não se limita à mineração, mas também a exploração de imensa riqueza florestal, responsável pela importância do gênero madeira na Região. Os centros responsáveis pela elevada produção regional são Manaus, Belém, Conceição do Araguaia, MACAPÁ, Breves e Ji-Paraná.

V.- A LOCALIZAÇÃO DA INDÚSTRIA E A TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO REGIONAL.

A atividade industrial na Região Norte é pouco expressiva em termos nacionais, porém, nas duas últimas décadas foi objeto de intensificação que gerou grandes transformações no quadro regional. Em função das políticas de planejamento aí aplicadas e do elevado crescimento demográfico decorrente da expansão do povoamento nas áreas de fronteira verifica-se que há tendência a um aumento da participação da Região Norte na atividade industrial do país.

Para implementação das políticas de desenvolvimento, integração e ocupação do território, foi necessário prover a Região da infra-estrutura básica de transportes, energia y comunicações. Este investimento maciço de recursos refletiu-se de maneira positiva no crescimento de atividade industrial nas duas últimas décadas, o que pode ser avaliado grosso modo, pelo crescimento do emprego no setor que no período 1960/1980 foi de 613.31%.

Os dados do Censo Industrial de 1980 refletem basicamente os resultados do modelo que deu origem à Zona Franca de Manaus, visto que muitos dos grandes projetos de base exportadora só iniciaram sua fase produtiva no decorrer da década de 1980.

A estrutura da atividade industrial de todas as Unidades da Federação da Região passou a se basear na categoria de bens intermediários devido à exploração da madeira e seus derivados. Os Estados de Amazonas e Rondônia constituem exceção a este padrão pois no primeiro predomina a categoria de bens de capital e consumo durável e no segundo a de extração de minerais.

Outra característica importante desse processo de instalação de indústrias na Região é seu caráter extremamente concentrado, o que se confirma ao se constatar o que 16 municípios selecionados para esta análise detinham mais de 75% do pessoal ocupado e mais de 90% do valor da transformação da atividade industrial. Esta concentração se torna mais expressiva ao se verificar que somente Belém e Manaus destinham 55.62% de mão-de-obra e 71.55% do valor de transformação industrial da Região. Além disso o impulso dado à atividade industrial em Manaus transformou-a na maior centro industrial da Região em detrimento de Belém que não pode competir com as vantagens locais introduzidas pela Zona Franca.

Em contraposição a essa concentração em Belém e Manaus, os gêneros industriais ligados à exploração de recursos regionais, apresentam padrão de localização disperso, próximo à fonte de matérias primas.

A atividade industrial ligada à atividade exportadora, com localização isolada no interior da Região, tem sido responsável pelo aparecimento de dois tipos de aglomerados urbanos: os núcleos planejados, “Company Towns”, para moradia da população que trabalha nessas indústrias; e núcleos espontâneos, nas suas vizinhanças, cuja principal atividade é a prestação de serviços aos primeiros.

Se por um lado houve intensificação da atividade industrial exportadora na Região, por outro lado algumas áreas e centros urbanos de rápido crescimento demográfico ainda não apresentam um conjunto de indústrias urbanas para servir à sua população.

As políticas de desenvolvimento visando a atividade exportadora levaram à instalação muito rápida de indústrias na Região Norte e a avaliação dos resultados dessas políticas deve levar em conta dois aspectos relevantes: O primeiro refere-se à possibilidade de manutenção do caráter de enclave da maioria dos projetos industriais e ocasionados inclusive a drenagem de recursos humanos e econômicos para estas áreas e o segundo está relacionado à política de exploração dos recursos naturais de modo a manter a qualidade do meio-ambiente e a não comprometer as novas perspectivas que se abrem para o futuro da região. Estas considerações tornam-se necessárias uma vez que ainda não se conhece todo o potencial petrolífero com a descoberta do poço de Urucu localizado no Amazonas.

E, finalmente, é importante destacar que a maior integração da região no espaço econômico brasileiro, deverá se refletir num aumento de sua participação econômico brasileiro, deverá se refletir num aumento de sua participação nos principais indicadores da indústria no Brasil, em consequência da entrada em operação de projetos industriais de grande porte na Região.